

FATORES QUE INFLUENCIAM A PRESENÇA DO LENTIVÍRUS CAPRINO NO SÊMEN

ANDRIOLI, A. L.; GOUVEIA, A.M.G. ²; PINHEIRO, R.R. ¹; SANTOS, D.O. ¹

1- EMBRAPA Caprinos – alice@cnpq.embrapa.br; 2- UFMG - Escola de Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

A transmissão do Lentivírus Caprino (LVC) através do sêmen de machos infectados é relevante devido ao alto potencial de disseminação de doenças pela monta natural ou inseminação artificial. A criopreservação de sêmen pode favorecer a disseminação de patógenos, pois possibilita o comércio nacional e internacional de sêmen, no entanto, muito pouco tem sido estudado sobre a possibilidade de transmissão de enfermidades por esta via. O objetivo do trabalho foi detectar a presença do DNA pró-viral do LVC no ejaculado de sete machos naturalmente infectados e com sintomas clínicos da Artrite encefalite caprina (AEC) e avaliar a influência da lavagem do sêmen, bem como da presença de inflamação testicular, concomitante, sobre a presença do LVC no sêmen. Foram realizadas oito coletas de sêmen por animal, quatro antes e quatro após os machos sofrerem injúria testicular, mediante a perfuração do testículo com trocáter de 5mm de diâmetro, sob anestesia regional. As coletas de sêmen, foram realizadas por eletroejaculação, sendo que nas coletas realizadas na mesma semana, com dois dias de intervalo, numa o ejaculado era lavado e na outra não. A lavagem consistiu na remoção do plasma seminal e então posterior ressuspensão dos espermatozóides em diluente. O DNA pró-viral do lentivírus caprino (LVC) foi identificado, pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase Nested (PCR - Nested). Das 56 amostras de sêmen submetidas ao teste de PCR – Nested, 35,7% apresentaram resultados positivos (DNA pró-viral de LVC), sendo detectado em 17,9% das amostras lavadas e em 53,6% das não lavadas. Como o LVC infecta os leucócitos, particularmente os monócitos e macrófagos e não os espermatozóides, comprovou-se que a injúria no testículo por desencadear um maior fluxo de leucócitos para a região afetada favoreceu o aumento do LVC no sêmen, e 50% das amostras coletadas pós-injúria continham o vírus enquanto que nas amostras coletadas antes da injúria 21,4% foram positivas. Este resultado tem grandes implicações no controle e disseminação da artrite encefalite caprina pela via reprodutiva, pois indica o risco da transmissão do LVC através do material genético de machos, principalmente se estiver associada com inflamações testiculares de qualquer origem. Vale salientar, que mesmo antes da injúria testicular, 7,1% das amostras lavadas foram positivas indicando a presença do vírus em reprodutores sem nenhuma patologia testicular e nas condições de processamento de sêmen usuais para criopreservação e futura inseminação artificial.